

Mensagem de Prem Rawat



na Conferência de Paz
Nórdica 2012

Gostaria de falar-vos sobre paz. Eu sei que quase toda a gente tem a sua interpretação do que é a paz. Para mim, a paz é algo que vem do coração dos seres humanos, não da mente. Neste mundo há tanta ganância, realmente, há tanta coisa que está a acontecer: as guerras, as diferenças. Nós precisamos de olhar para o que é real.

A realidade existe dentro de nós. Uma realidade simples, uma compreensão simples. A paz é uma necessidade que temos – cada pessoa ao cimo da Terra. Quando olhamos para o mundo hoje, com tudo o que está a acontecer, não podemos deixar de compreender uma coisa: que as pessoas por todo o lado estão a começar a perder a sua humanidade. E o que quero dizer com humanidade?

Temos de compreender que somos humanos. Temos de compreender que isso é bom, não é mau. Não é medíocre, mas sim uma coisa boa. Parece que ao longo dos anos a palavra "humanidade", ou ser-se humano, tem sido associado a algo negativo. Dizemos: "Errar é humano." Bem, somos capazes de cometer erros, é verdade, mas também somos capazes de fazer acontecer outras coisas neste mundo. Se pudermos ao menos lembrar-nos de que somos capazes de fazer as duas coisas.

Sim, podemos criar problemas, criar guerras, podemos ser levados pela ganância, podemos ser levados pela ira, podemos ser levados pelo medo. Ao mesmo tempo, temos a capacidade, temos a faculdade de estar em paz, de viver em harmonia com este mundo, de inventar, de criar coisas que vão ajudar os outros; de vivermos neste mundo, não como alguém que apenas comete erros, mas que está a melhorar a sua própria vida, para ultrapassarmos certas racionalidades, certos limiares que nos limitaram e que continuam a limitar-nos.

Esses limiares que criámos, intencionalmente ou sem saber, limitam-nos na nossa perspectiva. Limitam-nos na expressão de sermos humanos, de estarmos aqui. Porque reparem: isolados de todas as espécies que habitam a Terra, como seres humanos, nós estamos a destruir o próprio planeta onde vivemos. Sim, há muitas ideias e já houve pessoas a escrever sobre isto e a discutir isto. Mas este não é o momento para discussões. Não é o momento para dizer: "O que será isto?" Não. É tempo de agir, de existir. E onde é que começa? Começa com cada pessoa. Começa connosco. Connosco, cada um de nós.

Ao cimo da Terra, neste momento, as tragédias abundam. Essas tragédias são completamente desnecessárias. Nós perdemos a capacidade de ver o valor de outro ser humano. Foi tudo compartimentado: bom, mau, certo, errado.

Em nome da religião, as pessoas lutam. Isso é inconcebível. Como é possível? Porque a religião fala de paz, a religião fala de coisas maravilhosas. Mas as pessoas agarraram nesse tema e lutam umas com as outras. Quando deveriam respeitar a vida, encaram a vida como uma coisa trivial. O que é que aconteceu? O que é que aconteceu para chegarmos a este ponto em que o respeito, o respeito básico pelos outros, desapareceu? Ver uma pessoa, seja ela muçulmana, hindu ou cristã e dizer-lhe: "Desfruta. Desfruta da tua ligação, desfruta daquilo em que acreditas." O que é que aconteceu para as pessoas dizerem: "Não, tu és inferior, eu sou superior." É isto a cultura?

Há coisas maravilhosas, mas nós ignoramo-las todos os dias. Por quanto tempo é que isto vai continuar? Eu sou uma voz pela paz. É uma pequena voz, mas quando se junta às vozes de todas as pessoas que querem paz, então torna-se uma voz enorme.

É fantástico ver alguém a fazer um esforço, nem que seja só a perguntar: "O que posso fazer para podermos ter paz na Terra, durante a nossa vida?"

Sabem, há pessoas que são muito gananciosas. Há pessoas que não querem saber. Mas, na minha opinião, é uma minoria. A maioria das pessoas neste mundo quer paz. Se isto for verdade, então a paz na Terra é um objectivo que pode ser atingido. Há pessoas que dizem: "Não vai acontecer." Bem, deixem que este tempo pertença àqueles que acreditam que pode acontecer, não àqueles que dizem que não pode. Eles tentaram à sua maneira e nada de bom aconteceu. Aqui, hoje, está o resultado, o relatório final: estamos a destruir a nossa atmosfera, o nosso planeta, os nossos rios, os nossos oceanos, estamos a destruir outras espécies que em nada contribuíram com pensamentos ou ideias, nada, inocentes. Estamos todos os dias, 24 horas por dia, a destruir, a destruir, a destruir. É difícil para nós criar uma coisa sem destruir outra primeiro.

Para mim, para vocês, a paz não é só uma solução para um problema. A paz é importante, a paz é necessária para o nosso bem-estar, para o bem-estar de todos aqueles que partilham este planeta connosco. Não é apenas uma ideia, é uma necessidade. Fala-se de paz há séculos, sim, há séculos que há guerras, as pessoas lutam há séculos. Mas ao mesmo tempo tem havido essa voz que sempre existiu: "Que haja paz." Com toda a nossa tecnologia, toda a nossa compreensão, todas as nossas aspirações, porque não podemos aspirar a ter paz ao cimo da Terra?

Há uma pequena história de um arqueiro que andava de cidade em cidade a exhibir a sua habilidade a disparar setas com uma precisão mortal. Quando ele exhibia a sua competência, as pessoas batiam palmas, aplaudiam e isso trazia-lhe gratificação.

Numa altura, enquanto se exhibia, ouviu uma voz lá atrás: era um homem que vendia azeite e tinha um pau de bambu e um pote de azeite à frente, outro atrás; andava de aldeia em aldeia a vender azeite. Um dia, enquanto o arqueiro mostrava as suas habilidades, ouve a voz lá atrás a dizer: "É só uma questão de prática." Aquilo, realmente, pô-lo muito zangado: "Quem estará a dizer isso?"

Depois de terminar a sua exibição, foi lá atrás, olhou para o homem e perguntou-lhe: "Eras tu que dizias que era só uma questão de prática?" E o homem espondeu: "Sim, é só uma questão de prática." "Como podes dizer isso? Eu sou bom naquilo que faço, tenho treino e tenho este talento natural." O homem que vendia azeite disse: "Olha, continua a ser uma questão de prática." "O que queres dizer?" "Eu mostro-te." Então, pegou numa garrafa vazia e pôs uma moeda com um buraco no meio no cimo da garrafa. Pegou no enorme pote cheio de azeite e começou a despejar o azeite através da moeda para dentro da garrafa, sem derramar uma gota. Depois disse: "Agora tenta tu." Claro, o arqueiro viu que não era capaz e acabou por concordar que era mesmo uma questão de prática.

Eu gosto de contar esta história porque acho que é mesmo uma questão de prática. Se praticarmos a ganância, é nisso que vamos ficar bons. Se praticarmos a paz, é nisso que vamos ficar bons. Se praticarmos a ira, é nisso que vamos ficar bons. Se praticarmos as diferenças, é nisso que vamos ficar bons. Se praticarmos olhar uns para os outros com compaixão... O que é que aconteceu à compaixão? Compaixão. Então é nisso que vamos ficar bons. Quando olhamos para o mundo das pessoas ao cimo da Terra, temos de perguntar: "O que é que praticam?"

Ver pessoas interessadas na paz, pessoas a querer praticar a paz, pessoas a querer praticar a compaixão, pessoas a querer praticar as

coisas que vão trazer a humanidade de volta aos seres humanos, é sempre incrivelmente admirável.

Obrigado.
